



Edição de
junho de 2025

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial registrou leve crescimento de 0,1% em abril de 2025, após avançar 1,2% em março, considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio próximo da projeção da Fiesp (0,0%) e abaixo da expectativa do mercado (+0,6%).

As vendas reais da indústria de transformação paulista retraíram 2,9% no mês de maio na comparação com abril, segundo a pesquisa Levantamento de Conjuntura (FIESP). Os salários reais médios cresceram 0,7% em maio, recuperando-se da queda de 0,6% ocorrida no mês anterior. Ao passar de 78,6% em abril para 78,8% na leitura atual, o NUCI do setor teve o quinto aumento consecutivo. Já as horas trabalhadas na produção ficaram estáveis no período (0,0%).

Em maio, o emprego formal apresentou resultado positivo de 149,0 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,1 milhão de vagas, já a taxa de desemprego no país é de 6,2%.

No acumulado do ano até o mês de maio de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 24,4 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$ 30,8 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial registrou leve crescimento de 0,1% em abril de 2025, após avançar 1,2% em março, considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio próximo da projeção da Fiesp (0,0%) e abaixo da expectativa do mercado (+0,6%). Esse desempenho foi influenciado pela queda da indústria de transformação (-0,5%) e pelo aumento da indústria extrativa (+1,0%) no mês. Em comparação com abril de 2024, houve queda de 0,3% da produção industrial. Na variação acumulada em 12 meses, foi registrada alta de 2,4%, ritmo de crescimento mais baixo que o observado em março nessa mesma métrica (+3,1%).

O resultado da atividade industrial na passagem para abril foi influenciado pelo aumento na produção de 13 dos 25 setores pesquisados. As influências positivas mais importantes foram assinaladas por indústrias extrativas (+1,0%), bebidas (+3,6%), veículos automotores, reboques e carrocerias (+1,0%) e impressão e reprodução de gravações (+11,0%). Por outro lado, entre as 11 atividades que mostraram queda na produção, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,5%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,5%) exerceram as principais influências negativas.

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com março e sem influências sazonais, bens de capital (+1,4%), bens intermediários (+0,7%) e bens de consumo duráveis (+0,4%) apresentaram crescimento em abril. Por outro lado, o setor produtor de bens de consumo semi e não duráveis registrou a única taxa negativa, ao recuar 1,9%.



DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PIM-PF/IBGE

O cenário esperado para 2025 é de perda de tração da atividade industrial. O setor, altamente sensível aos juros, tem sido impactado pelo forte aperto monetário e pela permanência das condições financeiras restritivas, o que pode influenciar o custo dos novos financiamentos. Esse cenário é particularmente desafiador para a indústria de transformação, que é mais sensível à piora das condições financeiras em comparação com o restante da economia.

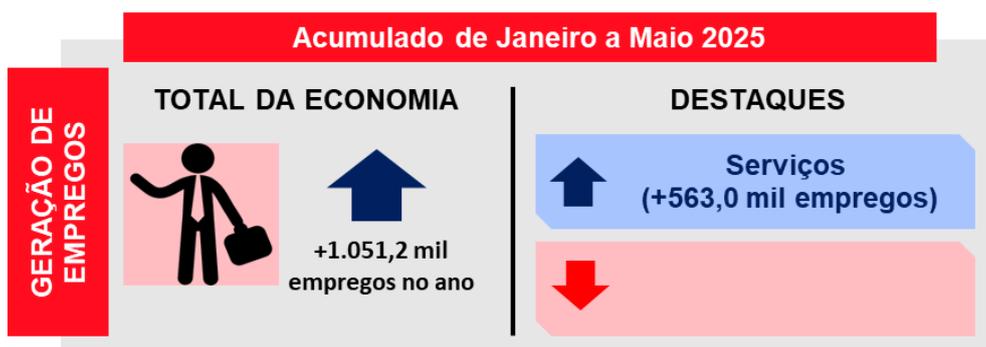
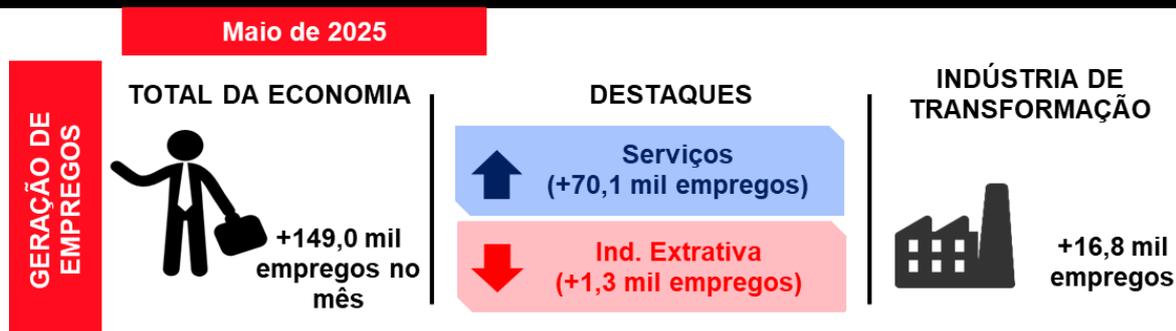
Além da política monetária contracionista, o cenário externo mais adverso impõe desafios adicionais à atividade industrial. O setor pode ser impactado não apenas pela imposição de tarifas, mas também pela redução da demanda externa decorrente da desaceleração do crescimento global e pelos efeitos negativos sobre os investimentos — tanto financeiros quanto produtivos — em razão do elevado grau de incerteza internacional.

Contudo, medidas do governo federal para estimular a demanda, como a liberação de recursos do FGTS e a criação do crédito consignado privado, com linhas de empréstimos com juros mais baixos, constituem fatores de alta para a indústria em 2025.

Nesse contexto, a Fiesp mantém a projeção de crescimento de 1,3% para a produção industrial em 2025, após avanço de 3,1% em 2024.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

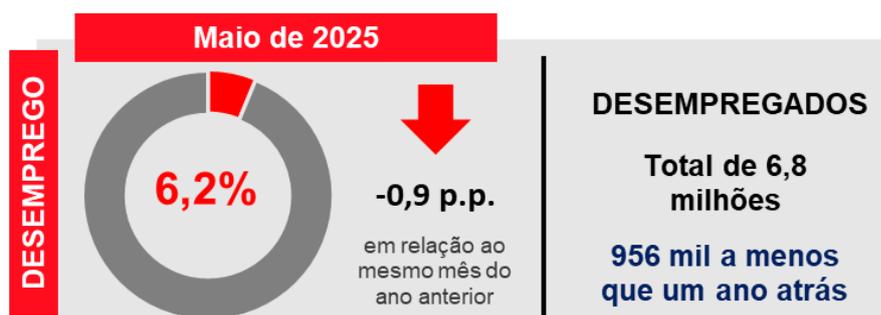
Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em maio, o emprego formal apresentou resultado positivo de 149,0 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,1 milhão de vagas.

Todos os grandes setores tiveram admissões líquidas no mês. O destaque setorial foi o de Serviços com admissão líquida de 70,1 mil vagas de emprego.



DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em maio, a taxa de desemprego do país ficou em 6,2%, sendo estimado um total de 6,8 milhões de desempregados no Brasil. Na comparação com o ano de 2024, há 956 mil a menos de desocupados no país.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado do ano até o mês de maio de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 24,4 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$ 30,8 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Veículos com variação de +26,5% no período, enquanto o setor de Impressão e Reprodução tem queda de 16,0%.

Já nas importações, Outros Equipamentos de Transporte indicam aumento de 78,9% no período, enquanto o setor de Petróleo e Biocombustíveis apresenta queda de 8,3%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Variação mensal

As vendas reais da indústria de transformação paulista retraíram 2,9% no mês de maio na comparação com abril, segundo a pesquisa Levantamento de Conjuntura (FIESP). Tal variação foi a segunda maior queda no ano, atrás apenas do mês de fevereiro, quando houve redução de 3,9%.

Os salários reais médios cresceram 0,7% em maio, recuperando-se da queda de 0,6% ocorrida no mês anterior. Ao passar de 78,6% em abril para 78,8% na leitura atual, o NUCI do setor teve o quinto aumento consecutivo.

Já as horas trabalhadas na produção ficaram estáveis no período (0,0%).

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Variação acumulada no ano

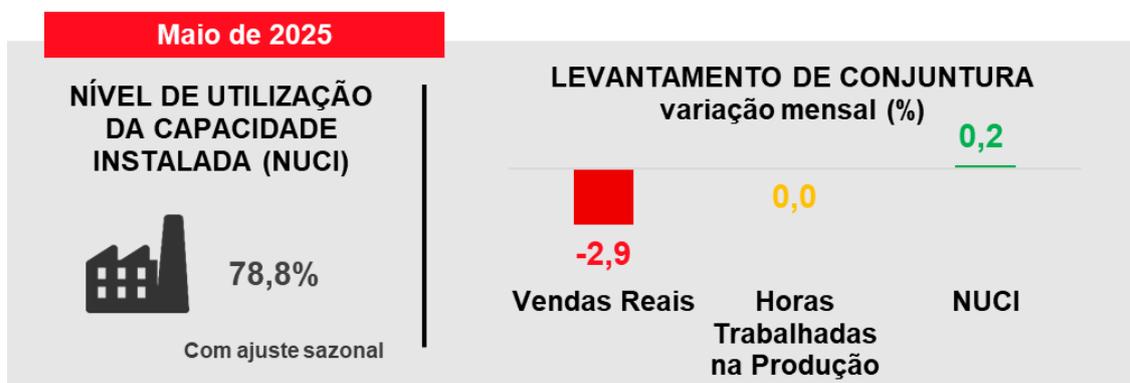
No acumulado do ano até maio, tanto as vendas reais quanto as horas trabalhadas na produção mostraram alta de 11,2% e de 3,0%, respectivamente.

Já os salários reais médios tiveram queda de 0,7% no período.

Os dados acumulados no ano não contam com tratamento sazonal.

Variação acumulada em 12 meses

No acumulado em 12 meses, as vendas reais indicaram crescimento de 7,3%, enquanto nas horas trabalhadas na produção a alta é de 3,3% e nos salários reais médios houve variação moderadamente positiva de 0,1%.



DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Levantamento de Conjuntura (FIESP) - Dados da indústria de transformação do estado de SP			
Componentes	Mês (maio/25) Com ajuste sazonal	Acumulado no ano Sem ajuste sazonal	Acumulado em 12 meses Sem ajuste sazonal
Vendas Reais	-2,9%	11,2%	7,3%
Horas Trabalhadas na Produção	0,0%	3,0%	3,3%
Salários Reais Médios	0,7%	-0,7%	0,1%
NUCI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada	78,8% (+0,2 p.p.)	-	-

Fonte: FIESP

O Sensor encerra junho em 47,7 pontos. O indicador apresenta redução de 0,8 ponto em comparação ao mês de maio/25 (48,5 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, a percepção dos empresários é de contração da atividade do setor no mês.

O componente de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) marca 45,3 pontos na leitura atual, com quedas de 1,5 ponto em comparação ao mês anterior (46,8 pontos) e de 5,7 pontos frente a junho/24 (51,0 pontos). Com o registro abaixo dos 50,0 pontos, os industriais sinalizam a redução do mercado de atuação de suas empresas.

As vendas marcam 48,6 pontos em junho. O dado exhibe alta de 1,6 ponto se comparado a maio/25 (47,0 pontos). Apesar da elevação, o indicador mantido abaixo dos 50,0 pontos segue com sinalização de queda das vendas.

Os estoques fecham junho em 44,0 pontos, com diminuição de 3,9 pontos em comparação a maio/25 (47,9 pontos) e uma redução acentuada, de 9,1 pontos, frente a junho/24 (53,1 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, há percepção de estoques acima do planejado nas indústrias paulistas nesta leitura.

Os empregos encerram aos 49,0 pontos em junho. Em relação a maio/25 (48,7 pontos) houve aumento de 0,3 ponto, enquanto em comparação a junho/24 (52,2 pontos) houve queda de 3,2 pontos. Abaixo dos 50,0 pontos, há indicativo de contração dos empregos no mês.

Por fim, o indicador de investimentos foi o único componente acima dos 50,0 pontos em junho (51,6 pontos). Apesar da retração de 1,8 ponto em comparação ao mês anterior (53,4 pontos), este foi o quinto registro consecutivo do dado acima da linha divisória. Com este resultado, há percepção de aumento dos investimentos.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: FIESP

Consulte as séries históricas destes indicadores, outras aberturas e ainda outros índices e publicações em: <https://inteligencia-dados-app.fiesp.com.br/idf/site/Login>

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Abril de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED) Saldo Acumulado de Janeiro a Maio de 2025

Ind. Transformação	191.449	Minerais Não-Metálicos	6.545
Alimentos	22.757	Produtos químicos	5.686
Máquinas e Equipamentos	14.675	Máqs. e materiais elétricos	5.207
Produtos de Metal	13.236	Metalurgia	4.611
Veículos Automotores	12.919	Outros eqüips. transporte	4.462
Vestuário e acessórios	12.619	Produtos diversos	3.993
Produtos do fumo	12.014	Produtos de madeira	3.555
Couro e Calçados	11.621	Celulose e Papel	3.553
Borracha e Plástico	11.348	Informática e Eletrônicos	3.192
Manutenção de máquinas	9.777	Farmacêuticos	3.148
Produtos têxteis	8.885	Impressão e reprodução	1.649
Deriv. de petróleo e álcool	8.277	Bebidas	322
Móveis	7.398		

Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED